



FAUNA BRASILEIRA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM NECESSÁRIA

BRAZILIAN FAUNA IN CHILD EDUCATION: A NECESSARY APPROACH

Graziele Scalfi

graziscalfi@usp.br

Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (USP), Brasil.

Germana Barata

germana@unicamp.br

Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor), Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (Nudecri), Universidade de Campinas (Unicamp).

RESUMO

Apesar de os animais estarem presentes no cotidiano das crianças, seja em livros, programas de TV, filmes, desenhos, jogos ou histórias, a presença da fauna brasileira no repertório infantil mantém-se em desvantagem em relação à presença de animais exóticos, muitos dos quais fazem parte das primeiras palavras pronunciadas ainda na infância. Familiarizar as crianças com animais brasileiros é de grande relevância para a cultura geral e para ações de conservação ambiental. Diante deste cenário, a escola desempenha papel importante na inclusão desta temática, desde a Educação Infantil – sobretudo considerando a presença da temática “animais” em sala de aula. O objetivo deste estudo foi promover uma aproximação de crianças e professores da Educação Infantil, de uma escola de Campinas (SP), aos animais da fauna brasileira. Em parceria com as professoras, a investigação foi norteada por um livro interativo de divulgação científica, sobre mamíferos brasileiros, para crianças. Participaram do estudo quatro turmas de 3 a 5 anos, totalizando 73 alunos, sete professoras e 48 pais ou responsáveis. A pesquisa pautou-se na abordagem qualitativa. Como instrumentos de coleta de dados, foram aplicados questionários distintos para responsáveis e professores, bem como houve observação direta, com registro de áudio e vídeo, das atividades desenvolvidas com as crianças. Os resultados revelam que, em geral, as crianças conhecem pouco sobre a fauna brasileira, mas têm interesse quando são apresentadas a esses animais. Contudo, faz-se necessário o envolvimento de pais, responsáveis e professores, além de uma multiplicidade de recursos da escola, para promover experiências que determinarão o desenvolvimento de valores, atitudes, conhecimento e ações positivas sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: divulgação da ciência; educação ambiental; educação infantil; fauna brasileira; literatura infantil.

ABSTRACT

Although animals are present in children's daily lives – whether in books, TV programs, movies, cartoons, games and stories – Brazilian fauna is less present than exotic animals that are part of children's first words. Making kids familiar to Brazilian animals is relevant for general culture and for nature conservation actions. Due to that, the school plays an important role to include this topic since early childhood education, especially considering the presence of "animals" in the classroom's routine. The aim of this paper is to approach children and teachers, from early

childhood education in Campinas (São Paulo state), Brazil, to the Brazilian fauna. By working in partnership with teachers, this research was guided by an interactive science communication book of Brazilian mammals for children. We studied four groups of children aged 3 to 5 years old, totaling 73 students, seven teachers and 48 parents or legal guardians. We used a qualitative approach, applied different surveys to teachers and legal guardians, made direct observation, and recorded the activities developed both in audio and video. The results show that, in general, children know little about Brazilian fauna, but they become interested once they are introduced to these animals. However, this effort requires parents/guardians and teacher engagement, as well as multiple school resources to promote experiences that will determine the development of values, attitudes, knowledge and actions on the topic.

KEYWORDS: *Science communication; environmental education; child education; Brazilian fauna; children's literature*

INTRODUÇÃO

Os animais despertam a curiosidade e o carisma das crianças. Assim, desde a tenra idade, o cotidiano da criança está repleto do contato direto ou indireto com os animais. Um estudo¹ realizado por Anglin (1977), por exemplo, mostrou que os animais estão tão próximos do universo infantil que 36 das 275 primeiras palavras que as crianças mencionam ao aprenderem a falar são tipos de animais. Nesse sentido, a infância é um período crucial para introduzir noções sobre os animais e estabelecer uma relação de conhecimento, conservação e afetividade sobre a fauna (MYERS, SAUNDERS, 2002).

As atitudes que as crianças exercem em relação aos animais são influenciadas por diferentes fatores; entre eles, podemos citar o ambiente familiar, as experiências pessoais, bem como a mídia e a escola. Há, ainda, segundo Kellert e Westervelt (1983), outras questões, como idade, origem étnica, sexo, área de residência etc, de modo que fica até difícil chegar a uma compreensão abrangente de como estas diferentes variáveis influenciam as percepções das crianças sobre os animais.

No ambiente escolar, é comum que as turmas da educação infantil se identifiquem com nomes de animais para o desenvolvimento de seus projetos e conteúdos de trabalho. A decoração das salas costuma ser marcada pela temática, bem como os livros e as histórias infantis, inúmeros brinquedos, objetos, jogos e roupas, entre outros, trazem representações de animais.

Em relação às experiências pessoais que favorecem o conhecimento e a identificação sobre os animais estão as atividades de popularização e de educação informal e não formal, como visitas a museus, zoológicos, aquários, centros e parques de ciência. Ademais, os livros, as revistas, os filmes, os desenhos animados, os programas de TV e as histórias em quadrinhos estão entre os fatores que aumentam o conhecimento pessoal e o interesse pela natureza (BRUNER, 1983).

O papel da mídia nesse contexto também é de grande influência, como fonte de informações ambientais (BARRAZA, CUARÓN, 2004), favorecendo, portanto, a relação e o conhecimento sobre as espécies. Exemplo disso são a TV e a internet – veículos de comunicação potenciais que, por um lado, atingem grande número de crianças, podendo transmitir informações, curiosidades e divulgar os animais, e, por outro, preocupam quanto ao estabelecimento de uma relação saudável e presencial da criança com o ambiente, uma vez

¹ O estudo foi desenvolvido por meio de uma reorganização das categorias de palavras de um primeiro vocabulário de crianças, feito inicialmente por Rinsland, em 1946.

que é crescente o tempo que elas têm dispendido em frente da televisão e das telas (computador, *tablets* ou celulares) em detrimento de atividades ao ar livre e sociais². Em consonância, à medida que o mundo torna-se mais urbanizado, as experiências pessoais com os animais se mostram mais isoladas, de maneira que, cada vez mais, as crianças estão perdendo o contato direto com os animais – principalmente com os selvagens.

Ballouard et al. (2011), traz um exemplo, apontando que na internet – um dos principais canais que disponibiliza informações sobre a diversidade de espécies e questões ambientais – é muito comum que educadores ambientais, ao utilizarem esse espaço para desenvolver a consciência e suscitar preocupações sobre a conservação da biodiversidade, tenham espécies exóticas como representantes emblemáticas e “simpáticas” (como: urso polar, golfinho etc). Portanto, as informações sobre biodiversidade mais representativas divulgadas incluem animais exóticos e atraentes. Contudo, para os autores essa prática tende a “condicionar” as crianças a pensarem que a natureza exótica é inacessível e distante de sua realidade.

A influência que os meios de comunicação exercem na divulgação dos animais exóticos explica, em parte, o nível extremamente baixo de conhecimento das crianças sobre a biodiversidade local (KELLERT, WESTERVELT, 1983; BIZERRIL, 1999; BALMFORD et al., 2002; LINDEMANN-MATTHIES, 2006; SCHWARZ et al., 2007; BALLOUARD et al., 2011; SCALFI et al. 2016). Logo, é nessa fase que deve haver maior incentivo ao conhecimento dos animais, buscando as explicações adequadas a cada idade, sem prejuízo da informação, tendo em vista o relacionamento afetivo que as crianças facilmente constroem com os animais na infância (MYERS, SAUNDERS, 2002). A familiarização com os animais brasileiros desde a tenra idade pode criar condições para que as crianças possam, aos poucos, desenvolver atitudes de respeito e preservação à vida e ao meio ambiente.

Essas são informações de interesse para este artigo, uma vez que, no Brasil, apesar de haver rica biodiversidade, estudos apontam que há desconhecimento da fauna nacional pelos brasileiros (BIZERRIL, 1999; SCALFI et al., 2016). Segundo Scalfi e colegas (2016), o desconhecimento sobre a fauna nacional pode estar relacionado com a influência que desenhos animados, jogos e livros infantis exercem na divulgação dos animais exóticos, em especial dos grandes mamíferos africanos em detrimento dos animais brasileiros. Assim, é comum que uma criança de três anos reconheça um leão, uma girafa e um elefante e tenha dificuldade para identificar uma anta, um lobo-guará ou um jupará, por exemplo.

Considera-se de suma importância a obtenção de conhecimentos sobre os animais desde a infância para que as ideias sobre eles sejam construídas, debatidas e contestadas com o passar dos anos, a fim de se estabelecer um conhecimento sólido na vida adulta (SCALFI, 2014). Sobre isso, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil ratifica que as crianças de quatro a seis anos devam conhecer algumas espécies da fauna e da flora brasileira e mundial e apresentar percepção dos cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente para valorizarem a vida nas situações que impliquem cuidados prestados a animais e plantas (BRASIL, 1998).

Por ser uma orientação didática nacional, mas também porque as crianças se identificam com os animais, o tema certamente é abordado nas escolas. Dessa forma, a introdução de conhecimentos sobre os animais da fauna brasileira nas salas de aula não deve ficar apenas nas recomendações do Ministério da Educação (MEC); essas noções devem ser praticadas

² A pesquisa *Kiddo's Latin America Kids Study*– 2003, revela que 99% das crianças brasileiras têm a mídia televisiva como principal veículo de entretenimento (KIDDO'S, 2005). E segundo o Ibope Media 2014, o número médio de horas que as crianças entre 4 e 17 anos ficam expostas a TV é de 5h35. O Ibope mostra ainda que as crianças brasileiras são também as que mais tempo conectadas à internet, sendo que aquelas com idades entre 2 e 11 anos, permanecem online por cerca de 17 horas por mês.

através de vivências e do conhecimento efetivo, para promover a preservação e a conservação desses animais. À vista disso, acredita-se que uma das maneiras que pode auxiliar na popularização, na familiarização e na valorização do conhecimento referentes a espécies nativas seja por meio de estratégias de divulgação científica.

No que tange ao desconhecimento da fauna nacional, torna-se urgente analisar como as crianças percebem a biodiversidade local e, com isso, proporcionar estratégias para que o conhecimento e a empatia pelos animais brasileiros sejam construídos, a fim de estabelecer uma compreensão sólida na vida adulta.

Diante desse cenário, o objetivo desta pesquisa foi promover, de forma lúdica, uma aproximação das crianças aos animais brasileiros, tendo como lócus de estudo uma creche do município de Campinas (SP). Para isso, introduzimos um projeto, em parceria com as professoras, para enriquecer os conhecimentos das crianças sobre o tema. O projeto teve, como norteador, o livro interativo de divulgação dos mamíferos brasileiros para crianças a partir de 3 anos, intitulado "Mami o quê?", não comercializado, e que foi produzido pela pesquisadora.

O livro "Mami o quê?" foi escrito com o objetivo de estimular o interesse do público infantil pelos mamíferos brasileiros. Por meio de perguntas e da interatividade, de forma clara e divertida, a publicação procura aguçar a curiosidade das crianças e familiarizá-las com a ciência do mundo animal. No livro, 36 animais brasileiros são abordados, sendo que há enfoque maior para 22 deles: anta (*Tapirus terrestris*); ariranha (*Pteronura brasiliensis*); cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*); jupará (*Potos flavus*); lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*); lontra (Lontra longicaudis); quati (*Nasua nasua*); tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*); ouriço-cacheiro (*Sphiggurus villosus*); os quatro maiores primatas brasileiros (macaco-aranha - *Ateles marginatus*; macaco-barrigudo - *Lagothrix lagotricha*; muriqui - *Brachyteles arachnoides*; bugio - *Alouatta guariba*); os felinos brasileiros (onça-pintada *Panthera onca*; onça-parda - *Felis concolor*; jaguatirica - *Leopardus pardalis*; gato-palheiro - *Leopardus colocolo*; gato-mourisco - *Puma yagouaroundi*; gato-maracajá - *Leopardus wiedii*; gato-do-mato-pequeno - *Leopardus tigrinus*; e gato-do-mato-grande - *Leopardus geoffroyi*) e os animais noturnos, com animais já citados, além do macaco-da-noite – gênero *Aotus*. O hábito alimentar, as pegadas, o comportamento animal, as semelhanças e diferenças entre as espécies e a distribuição geográfica são alguns dos tópicos abordados no livro.

O estudo relatado neste artigo faz parte de outro estudo maior, sobre como a fauna brasileira é representada nos livros infantis (SCALFI, 2014), que apontou haver número expressivo de livros sobre animais brasileiros; no entanto, poucos estão disponíveis para compra. Adicionalmente, por meio de uma análise descritiva, à luz da divulgação científica, verifica-se que ainda são ínfimas as produções que associam o saber científico ao texto de qualidade, que reúnam informação e estética da palavra, acrescidas de ilustrações belas e atraentes. Ainda assim, é preciso considerar que todos os títulos analisados cumpriram papel fundamental de divulgação, que é apresentar ao público os animais brasileiros – o que pode ser um passo inicial para auxiliar no conhecimento referente às espécies nativas (SCALFI, 2014).

Nesse contexto, a proposta de levar o livro "Mami o quê?" para sala de aula teve como finalidade verificar as possíveis potencialidades de aplicação de um livro infantil de divulgação da fauna brasileira, proposto não apenas como elemento para a leitura, mas também, e sobretudo, como um mediador que incentivasse diferentes formas de trabalhar o tema "animais da fauna brasileira" entre professores e alunos do ensino infantil, tema de grande relevância, mas pouco explorado no cotidiano escolar. Por este motivo, reforçamos o uso do

termo “divulgação da ciência”³ ao invés de “educação científica”⁴, uma vez que se trata de familiarizar e divulgar – e não, necessariamente, ensinar – o tema proposto para as crianças em anos anteriores à alfabetização - e também não se trata de educação formal. Entretanto, ainda que a divulgação da ciência não tenha por objetivo ensinar, é preciso reconhecer, como aponta França (2005) e Albagli (1996), a relação que a mesma estabelece com a educação formal, suprindo os déficits e consolidando ou atualizando os conhecimentos científicos. Para a autora, a divulgação da ciência executa um papel educacional por:

transmitir informação científica, tanto com um caráter prático, esclarecendo os indivíduos sobre o desvendamento e a solução de problemas relacionados a fenômenos já cientificamente estudados, quanto com um caráter cultural, visando a estimular-lhes a curiosidade científica enquanto atributo humano (ALBAGLI, 1996, p.397).

Dessa forma, acredita-se que a divulgação da ciência deva fazer parte de todo o processo educativo, a começar da infância, de modo que, também nas fases posteriores, o gosto pela ciência permaneça em cada indivíduo. Na educação infantil, a divulgação da ciência pode acontecer sem prejuízos à proposta. Isso porque, nessa fase, não há um currículo fixo, com disciplinas pré-estabelecidas como ocorre nos ensinos fundamental e médio, com conteúdos obrigatórios a serem trabalhados. O Ministério da Educação disponibiliza o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), que estabelece algumas diretrizes, mas as professoras podem desenvolver projetos educativos para tratar de temas que venham por demanda com maior flexibilidade, desde que cumpram com as necessidades de cada idade. Nesse contexto, é preciso atentar-se para a relevância dos profissionais do ensino infantil em optar também por exemplos da fauna brasileira no cotidiano das crianças.

METODOLOGIA

O local escolhido para a pesquisa foi o Centro de Convivência Infantil (CECI) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), localizado em Campinas, estado de São Paulo. A escola atende a cerca de 280 crianças, a partir de 2 meses e 15 dias até 5 anos de idade, filhos de servidores e estudantes da universidade⁵, favorecendo um quadro de alunos com perfil socioeconômico variado.

A proposta de pesquisa foi apresentada à coordenação pedagógica e à direção da escola que, em uma reunião pedagógica, convidou as professoras das dez turmas de maternal e pré-escola do CECI⁶ a participarem de uma apresentação, pela pesquisadora, dos objetivos do estudo. Destas, quatro professoras demonstraram interesse no projeto e optaram por participar efetivamente, incluindo os animais brasileiros em seu planejamento. Além delas,

³ Divulgação da ciência, segundo é Roqueplo (1974), inclui toda atividade de explicação e de difusão dos conhecimentos, do pensamento científico e técnico e da cultura. Roqueplo acredita que a divulgação científica deve se dirigir ao maior público possível sem, no entanto, excluir o cientista ou o homem culto. Esta perspectiva está associada aos objetos e pensamentos da cultura científica.

⁴ Para Demo (2010) a educação científica é parte da formação do aluno e trabalha os conceitos e observações científicas, capazes de prepará-los para a sociedade pelo processo de ensino de ciências, despertando o olhar científico e rompendo com o senso comum.

⁵ Segundo a Deliberação CAD-A-004/2017, de 07/03/2017 disponível no portal da Dedic (<http://www.dgrh.unicamp.br/dedic/normas-e-legislacao>) as vagas obedecem os seguintes critérios: I. Servidores da Unicamp (técnico-administrativos, pesquisadores, docentes e procuradores): até 60% ou mais das vagas; II. Funcionários da Funcamp: até 25% das vagas; III. Alunos dos cursos de graduação ou pós-graduação (*stricto sensu*) - mestrado, doutorado: até 15% das vagas.

⁶ A pré-escola no CECI é dividida em duas fases, sendo a) Fase I – 4 anos a completar até 30/06; b) Fase II – 5 anos a completar até 30/06.

mais três professoras compuseram a pesquisa, respondendo aos questionários sobre o livro "Mami o quê?". Dessa forma, participaram do estudo quatro turmas de 3 a 5 anos, totalizando 73 alunos, 7 professoras e 48 responsáveis (pai, mãe ou outro responsável legal). O quadro de professores do CECI é composto por professores(as) aprovados(as) em concurso público e com graduação em Pedagogia.

A pesquisa pautou-se em uma abordagem qualitativa (MINAYO, 2012). Como instrumentos de coleta de dados, foram aplicados questionários distintos para professores (Apêndice A) e responsáveis (Apêndice B), impressos, com perguntas abertas e fechadas, visando entender questões relacionadas ao hábito de leitura da criança, na escola e em casa, bem como a relação da criança com o livro, fatores que influenciam as escolhas dos temas para aquisição dos livros infantis e, também, o que a família/os professores acharam da proposta do livro "Mami o quê?". O questionário para os responsáveis apresentou duas etapas: uma após a leitura do livro com a criança e outra, uma semana depois, objetivando investigar questões que o livro poderia despertar após a leitura. O questionário aplicado às professoras também foi dividido em duas etapas, sendo uma sobre os hábitos de leitura em sala e a outra sobre o livro "Mami o quê?".

Já a coleta de dados com as crianças foi planejada previamente, em parceria com as professoras de cada turma, em reuniões semanais individuais, em período oposto às aulas. A coleta de dados respeitou o planejamento e o método em que as professoras trabalhavam (metodologia de projetos), bem como o desenvolvimento da leitura em sala de aula. A intervenção com as crianças incluiu a observação direta, com registro de áudio e vídeo por meio de diferentes atividades (descritas no Apêndice C e resumidas na Tabela 1), que apresentaram tempo/duração variável, dependendo do projeto pedagógico estabelecido previamente por cada professora. A título de exemplo, uma das turmas tinha, como tema de estudos, os animais ("A turma dos animais"); logo, foi aplicado número maior de atividades com o grupo – que foram desenvolvidas ao longo do semestre. Já as professoras das turmas "Carrossel" e "Fundo do mar" optaram por atividades mais breves, que incluíram a leitura do livro, executada em um dia.

Os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando a participação das crianças. O registro de fotos e dos nomes das crianças disponibilizados seguem padrões de sigilo. Os nomes atribuídos às crianças e utilizados nesse artigo são fictícios, respeitando os princípios éticos das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

Tabela 1: Atividades desenvolvidas com as turmas participantes

| Identificação | Perfil | Atividades desenvolvidas |
|-----------------------------|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A turma do carrossel | 21 alunos; 4 e 5 anos | <ul style="list-style-type: none"> 04/04/2013 - Contação de histórias pela autora |
| A turma dos animais | 16 alunos; 4 e 5 anos | <ul style="list-style-type: none"> 11/03/2013 - Desenhos - ideias prévias sobre animais brasileiros 22/04/2013 - Leitura do livro pela professora; 23/04/2013 - Curiosidades; 23/04/2013 - Jogos; 25/04/2013; 26/04/2013 e 14/05/2013 - <i>Stop motion</i>; 05/06/2012 - Visita ao zoológico; 06/06/2013 - Levar o livro para casa |

| | | |
|--------------------------------|------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | <ul style="list-style-type: none"> • 17/06/2013 - Desenho ideias posteriores – animais brasileiros |
| A turma do passarinho | 14 alunos; 4 anos | <ul style="list-style-type: none"> • 10/04/2013 - Contação de histórias pela professora; dramatização e desenhos: mamíferos que eu conheço; • 11/04/2013 - Continuação da história do livro "Mami o quê?" e dramatização; • 16/04/2013 - Desenhos com cenário – animais do livro; • 24/04/2013 - Levar o livro para casa |
| A turma do fundo do mar | 22 alunos; 4 e 5 anos | <ul style="list-style-type: none"> • 07/05/2013 - Visita à biblioteca - escolha do livro; • 07/05/2013 - Levar o livro para casa |
| Responsáveis | 48 responsáveis respondentes | <ul style="list-style-type: none"> • 07/05/2013 - Questionário I (A turma do fundo do mar) • 06/06/2013 - Questionário I (A turma dos animais) • 24/04/2013 Questionário I (A turma do passarinho) • 14/05/2013 - Questionário II (A turma do fundo do mar) • 13/06/2013 - Questionário II (A turma dos animais) • 01/04/2013 - Questionário II (A turma do passarinho) |
| Professores | 7 professoras respondentes | <ul style="list-style-type: none"> • 03/04/2013 - Questionário I • 17/06/2013 - Questionário II |

Fonte: Elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados são uma análise de como os animais brasileiros estão presentes no universo infantil estudado e de como é possível aproximar as crianças e enriquecer seus conhecimentos sobre o tema. A proposta foi cruzar os dados obtidos, entre os questionários para os responsáveis e para os professores, e incluir o ponto de vista das crianças, tendo, como referência, as atividades desenvolvidas. Não abordaremos cada uma das atividades de forma isolada, mas sim, analisaremos aquelas que suscitaram uma discussão mais profunda em relação ao nosso objeto de análise – a inserção da fauna brasileira por meio de atividades lúdicas e informativas

Uma das observações iniciais tem relação com a inclusão do tema "animais brasileiros" no cotidiano das crianças. O tema "animais" é amplamente explorado em projetos na educação infantil. Independentemente da escola e do método, os animais se fazem presente em projetos que exploram esse universo, que é capaz de encantar e despertar a curiosidade das crianças. Exemplo disto é que, das quatro turmas trabalhadas, duas possuem animais no título (animais e passarinhos) e uma tem grande apelo para tratar deles, por ser um ambiente (fundo do

mar). No CECI, em 2013, contabilizaram-se dez turmas⁷, sendo que sete delas trabalharam a temática dos animais. Contudo, os animais brasileiros parecem não ser tão difundidos nas propostas.

Por conta de uma das perguntas do questionário aplicado para as professoras do CECI, no qual pretendia-se verificar como se dava a prática do tema “animais brasileiros” nos projetos⁸, foi possível confirmar que a temática está muito presente nos projetos, por meio de temas como “projeto natureza”, “fundo do mar”, “insetos”, “animais da floresta”, “golfinho”, “animais do campo e domésticos”, entre outros. Uma das respostas ilustra essa questão:

Já trabalhei com o tema animais, mas realmente não sei se remetia exclusivamente aos animais brasileiros. Acabamos trabalhando mais com animais do safári, do zoológico, do fundo do mar, da fazenda, animais fáceis de encontrar em vídeos, canções e livros para serem utilizados como recursos pedagógicos em sala (Lucia – Turma do golfinho).

Ou seja, a falta de recursos adicionais, que trabalhem o tema animais brasileiros, como vídeos, músicas, filmes, livros etc, pode comprometer o desenvolvimento de projetos que enfatizem a fauna brasileira, uma vez que muitos professores buscam apoio nesses materiais para construir seu planejamento. Adicionalmente, como ocorreu com as professoras participantes desta pesquisa, muitos professores possivelmente não exploram o tema “animais brasileiros” em sala por desconhecerem grande parte dessa fauna e não possuírem domínio do tema.

Ao analisar os questionários, a pergunta de número 10⁹ é bem ilustrativa, já que questiona às professoras se elas vêm limitações/dificuldades para trabalhar a fauna brasileira em sala de aula. Apesar de três, dentre sete professoras, não acharem dificuldades em abordar o tema, a maioria das respostas revela algumas destas inquietações, como observa-se nas respostas das professoras Maria e Lucia.

Sinto certa dificuldade, pois a fauna brasileira não é retratada na mídia, [os animais] não são conhecidos pelas crianças, dificilmente surgiriam como tema de interesse das crianças. É um tema que, com intencionalidade do professor, tem que ser introduzido às crianças” (Professora Maria).

Pensando sobre a pergunta, estou lembrando que as escolhas das crianças, quando sugerem nomes de animais, não citam antas ou macacos como mico-leão-dourado. Pela falta de acesso a visualização, apresentação e pesquisas sobre eles, tanto em livros como na própria sala, talvez nem sejam lembrados. É uma reflexão para a nossa prática (Lucia).

Sobre a falta de conhecimento do assunto por parte das professoras, a resposta da professora Renata conclui: “Eu mesma tenho pouca informação sobre o assunto, o que acaba dificultando levar o assunto para a sala de aula”. Ao encontro com esta afirmação, notou-se que foi consenso, entre as professoras que responderam o questionário 2, que elas não conheciam todos os animais explorados no livro “Mami o quê?”. “Não conhecia a maioria”

⁷ As turmas do CECI – 2013 foram: turma da praia; turma do pintinho; turma da bicharada; turma do carrossel; turma do passarinho; turma do golfinho; turma do bambolê; turma do fundo do mar; turma da abelha; turma dos animais.

⁸ Pergunta número 9. “Que projetos você desenvolveu na escola que trabalhavam com o tema animais? E destes, quais houve a possibilidade de trabalhar os animais brasileiros?”

⁹ Pergunta número 10. “Você vê limitações/dificuldades para trabalhar a fauna brasileira em sala de aula? Quais seriam?”

(Priscila); “Acabei me confundindo, pensando que era um, mas era outro” (Marília); “Não. Somente o que encontramos com mais frequência no zoológico” (Maria); “A maioria não, só a onça-pintada, o tamanduá e a anta” (Lucia). Dessa forma, na prática, apesar de a temática “animais” ser comumente explorada, trabalhar com os animais brasileiros em sala de aula não é muito frequente. E isso pode incidir diretamente na familiarização das crianças pela fauna brasileira.

Expõe-se este fato porque, em uma das turmas, a “do passarinho”, notou-se que, no início das atividades, havia certa resistência, por parte das crianças, aos animais brasileiros abordados no livro.

Na atividade de leitura do livro, por exemplo, que foi dividida em duas etapas (por opção da professora – devido ao grande número de informações trabalhadas), notou-se que, ao ler a segunda parte do livro “Mami o quê?”, uma criança questionou a falta dos animais exóticos. “E o tigre?”, perguntou Isaac, de 4 anos. A professora Maria, percebendo a dispersão do grupo, logo avisou que as crianças estavam esperando por bichos que não seriam vistos no livro, porque é um livro sobre os animais brasileiros. Isso ocorreu porque a dinâmica no primeiro dia de leitura propiciava a escolha de fantasias dos animais silvestres e exóticos¹⁰ para a dramatização após a leitura, sendo que os três primeiros animais escolhidos foram: leão, girafa e tigre. Já, no segundo dia, somente os animais silvestres brasileiros foram disponibilizados, mas as crianças esperavam ver e poder escolher os animais exóticos novamente. Como não ocorreu, elas foram sujeitas a escolher os animais brasileiros.

Esta resistência aos animais brasileiros pode ter relação com o fato de as crianças desconhecerem grande parte dos animais apresentados no livro. Ao dizer os nomes dos animais para as crianças, como anta, mão-pelada, ouriço, entre outros, em muitos momentos elas comentavam, entre elas: “Credo”, “que feio”, “que bicho esquisito”, “eu nunca vi”.

Correlaciona-se a preferência por animais exóticos a partir da grande disponibilidade de conteúdos oferecidos nas mídias televisiva e impressa, nos materiais didáticos de apoio, nos jogos, nos filmes infantis, entre outros, uma vez que estes têm grande influência sobre as preferências das crianças e isso faz com que seja difícil mudar, logo de início, um paradigma estabelecido e consagrado. Não há dúvida de que os animais exóticos, principalmente os africanos, são impressionantes do ponto de vista do porte físico, com grande poder de encantamento sobre as crianças. Também contribui para tal discrepância o incipiente trabalho de divulgação da ciência sobre os animais da fauna nacional. Entretanto, esse estranhamento pode ser (e foi) superado. Afinal, as crianças são ávidas de conhecimento e curiosidade e querem sempre descobrir o novo e o diferente. Mas, para isso, é preciso trabalhar o tema através de práticas que despertem esse interesse.

Na atividade de leitura do livro, é importante destacar que nem todos os animais brasileiros abordados eram desconhecidos das crianças, pois as crianças possuem conhecimentos prévios sobre os animais. Algumas crianças mais, outras menos – a depender de fatores como o ambiente familiar, o interesse pelo assunto, a prática escolar, entre outros. Dessa forma, durante a atividade, foi possível perceber que muitas crianças eram capazes de reconhecer alguns animais brasileiros, como ocorreu na “turma do passarinho”, na seção do livro “Onde vivem os mamíferos?”.

¹⁰ Segundo o Ibama (1998) I -Animal silvestre - É todo aquele pertencente às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenha a sua vida ou parte dela ocorrendo naturalmente dentro dos limites do território brasileiro e em suas águas jurisdicionais. II - Animal exótico – É todo aquele cuja distribuição geográfica não inclui o território brasileiro.

Como exemplo, pode-se citar o macaco-leão, segundo Lucas de 4 anos, referindo-se ao mico-leão-dourado; a preguiça (Alice, 4 anos) e o guaxinim que, segundo a aluna Manuela, de 4 anos, ela conhece porque assistiu o desenho animado "Dora Aventureira"¹¹. As crianças da "turma dos animais" também reconheceram alguns animais do livro, como a onça-pintada, o tamanduá e o macaco-prego. Contudo, os animais exóticos foram, em número, identificados com maior facilidade.

Buscando entender e verificar como os animais exóticos estão imersos no cotidiano das crianças, foi realizada uma atividade comparativa, utilizando como recurso o desenho, afim de descobrir quais eram as ideias prévias das crianças sobre os animais brasileiros. A professora da "turma dos animais" pediu que as crianças desenhassem um animal brasileiro de que elas gostassem, sendo que apenas um dentre 16 alunos desenhou uma onça-pintada (Pedro, 5 anos).

A maioria das crianças não conseguiu diferenciar o termo "animal brasileiro" do termo "animal exótico", como nota-se na pergunta de Willian (5 anos) para Renato (5 anos): "o que eu vou desenhar?". Renato a respondeu: "Você não conhece nenhum animal? Desenha um leão". No entanto, isso não significa que as crianças não tenham conhecimentos adicionais sobre os animais exóticos e nativos. Esta afirmação pode ser observada logo após a atividade do desenho, onde, em conversa na roda, perguntou-se para cada criança o porquê da escolha daquele animal e o que ela sabia sobre ele.

Renato, que desenhou um leão, foi questionado sobre onde vivem os leões. Ele prontamente respondeu que os leões vivem na floresta. Então, foi perguntado se o leão vive nas florestas do Brasil. Ele balançou a cabeça sinalizando que não. Então, pensou e respondeu: "só no zoológico". A aluna Karina (5 anos) complementou: "os leões vivem na África".

Ao final do projeto do livro "Mami o quê?," foi pedido para a professora Priscila fazer a mesma atividade do "desenhe um animal brasileiro". O resultado foi muito interessante, porque, em todos os desenhos feitos, havia, no mínimo, um animal brasileiro representado. Isso demonstra que, apesar de os conceitos exótico e silvestre nativo não terem sido compreendidos (medir o aprendizado das crianças não era o objetivo), os animais brasileiros figuraram nas escolhas destas crianças, demonstrando que é preciso incentivo para que esses animais se façam presentes no cotidiano infantil. Livros, como o "Mami o quê?," que auxiliem no conhecimento/descobrimto da fauna brasileira desde a infância, podem ser meios eficazes para promover laços cognitivos e afetivos de aprendizagem.

No desenvolvimento da atividade do *stop motion*, ressaltamos a escolha por personagens de animais brasileiros para contemplarem a história criada pelas crianças. A atividade envolveu cooperação, criatividade, domínio de narrativa e ludicidade. Em nenhum momento, foi estipulado que as crianças devessem escolher animais brasileiros. Entre tantos animais, personagens e objetos disponibilizados, os animais brasileiros estiveram presentes nas três narrativas elaboradas pela "turma dos animais". Dentre os personagens escolhidos, estavam o mico-leão-dourado, o tamanduá-bandeira, a onça-pintada, o lobo-guará, o tucano, a arara – entre outros. É importante ressaltar que os animais exóticos também foram citados nas histórias e nos desenhos, mostrando que esses estão fortemente presentes na cultura das crianças.

¹¹ *Dora Aventureira* é um desenho animado de origem americana, criado por Chris Gifford, Valerie Walsh e Eric Weiner e produzido pela *Nickelodeon Animation Studios* que mostra as aventuras da menina Dora e seu amigo Botas, um macaco. Na proposta da animação, está o ensino de inglês durante o trajeto que os personagens fazem ao desvendarem algum mistério do episódio. A animação foi ao ar pela primeira vez em 1999 e está em sua 8ª temporada.

Outra atividade importante foi a visita ao zoológico da cidade de Paulínia (SP), que aconteceu após seis encontros de atividades com a “turma dos animais”, em um momento em que as crianças já estavam familiarizadas com a fauna nacional. Exemplo disso está nas respostas das crianças, quando foi questionado à turma: “Quais animais vocês querem ver no zoológico?”. O retorno não incluiu apenas o leão, a girafa e a zebra, mas também o bugio, o jupará, a anta, a onça, o mão-pelada e a jaguatirica. Segundo Birney (1995), as crianças, quando visitam o zoológico, demonstram alto grau de lembrança de suas visitas, sendo algumas lembranças específicas dos animais que as interessam. Assim, essas visitas podem proporcionar uma experiência satisfatória sobre os animais silvestres, que pode perdurar com o passar do tempo.



Figura 1: Atividades desenvolvidas com as turmas participantes. A. Dramatização no 2º dia de atividade na turma do passarinho. B. Contação de história pela professora na turma dos animais. C e D. Desenhos com representantes de animais brasileiros no final das atividades na turma dos animais. E. Produção do *Stop motion* e F. Visita ao zoológico de Paulínia.

Fonte: SCALFI, 2019 .

Tendo por base o segundo questionário enviado para os responsáveis, uma semana após a leitura do livro com a criança, pode-se analisar, ainda, quais foram os conteúdos mais significativos para as crianças naquele período. Os resultados apontam que, dos 23

respondentes¹², 15 disseram que o livro gerou comentários na criança em relação ao tema abordado; dentre os quais, destacamos: “Ele pediu para levarmos ele no zoológico para ele ver os bichos que tinham no livro”, mãe do Lucas, 4 anos; “O sapo busca comida (insetos) com a língua, igual ao tamanduá busca as formigas”, mãe da Vivian, 5 anos, se referindo à questão posta pela filha; “Ele fala do jupará e sua língua na frutinha e do rabinho que prende na árvore (fica imitando o tempo todo), do mão-pelada que come caranguejo e lava as mãozinhas, do macaco barrigudo e aranha (faz os sons e imita eles) etc.”, mãe de Rafael, 4 anos; “Além de comentários, ela inseriu alguns animais do livro em seus desenhos de casa, por exemplo, o ouriço-cacheiro e o jupará. E comenta que os mamíferos são aqueles gerados na barriga da mãe, tem pelos e bebem leite”, mãe da Larissa, 5 anos; “A anta quando ela nasce é listrada e depois as listras desaparecem”, Lorena, 5 anos; “Ela reconheceu bichos no programa [referindo-se ao desenho animado ‘Dora Aventureira’]: Jupará, onça-pintada, morcego, onça-pintada preta”, mãe da Karina, 5 anos.

Portanto, estes resultados, além de demonstrarem o que recebeu destaque dos alunos sobre cada animal, são um indicativo de que o conteúdo certamente foi significativo e atingiu as crianças. Ou seja, a abordagem sobre as curiosidades dos animais é uma estratégia potencialmente rica e que, se tratada de maneira instigante, pode contribuir para provocar o interesse de alunos e professores pela fauna brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção de atividades que enfatizam os animais da fauna nacional no cotidiano das crianças mostrou que as crianças e as professoras conhecem pouco sobre o tema, mas têm interesse nestes animais quando apresentados a eles. Através de diferentes práticas, que tiveram o livro “Mami o quê?” como mediador, foi possível envolver professores e crianças no tema por meio de brincadeiras e da fantasia, deixando impressões positivas após sua aplicação e incorporando o tema ao projeto pedagógico - sem que o planejamento já realizado pelas professoras fosse prejudicado.

O livro possibilitou também a identificação da criança, por se tratar de uma realidade que faz parte do país em que ela vive. Contudo, verificamos que apenas a leitura do livro não basta. A sensibilização de crianças e professores com os animais brasileiros exigiu o envolvimento dos responsáveis, da escola e de multiplicidade de recursos ao longo de várias atividades.

As escolas desempenham papel vital no processo de ajudar as crianças com o (re)conhecimento da fauna brasileira. Segundo Barraza (1996), programas ambientais nas escolas podem ajudar as crianças a desenvolverem melhor compreensão do mundo e adquirir atitudes positivas em relação ao meio ambiente. Nesse contexto, acreditamos que as escolas precisam explorar maneiras pelas quais o conhecimento sobre a fauna nacional seja abordado de forma diferente e agradável. E, ainda, que o professor, peça fundamental desse processo, deva proporcionar experiências que agucem o interesse das crianças, oferecendo-lhes informações que determinarão o desenvolvimento de valores, atitudes, conhecimento e ações positivas sobre o tema.

Vimos que as professoras já trabalham com o tema “animais” em sua rotina diária e que o desafio a ser superado está em agregar os animais brasileiros no cotidiano das crianças. Contudo, reconhecemos que algumas limitações norteiam essas práticas; entre elas, podemos citar a formação inicial dos professores, muitas vezes com pouca ênfase nos conteúdos de

¹² O segundo questionário não teve a mesma adesão que o primeiro, com apenas 23 responsáveis respondentes.

ciências; a infraestrutura escolar com ausência de biblioteca ou poucos livros à disposição dos professores para a realização de atividades no tema e, ainda, a preocupação e/ou trabalho do envolvimento em temas que apresentam poucos recursos (livros, material didático, jogos etc), para a realização de um projeto com as crianças – como é o caso do tema “animais brasileiros”.

Diante desse cenário, estamos cientes que a contribuição do livro “Mami o quê?” – que orientou o desenvolvimento das atividades é modesta, porém, importante. E entendemos que ter livros com o mesmo propósito à disposição das crianças e dos professores é algo relevante para a conscientização desses sujeitos.

Os livros de divulgação científica, ao serem incluídos na escola, podem motivar um longo processo de reflexão, construção e reconstrução de conceitos e comportamentos. Nesse sentido, a própria fauna existente no campus da Unicamp, onde a atividade foi desenvolvida, pode ser uma alternativa de aproximação com esses animais. Exemplo disso é o livro “Aves do campus da Unicamp e arredores” (Avisbrasilis, 2013), que retrata aves que habitam a região onde está o campus principal da Universidade Estadual de Campinas – como outras obras semelhantes que existem em outras universidades brasileiras –, que poderia ser usado também pelo sistema educativo da instituição. Outro exemplo é o Museu de Zoologia do Instituto de Biologia da Unicamp (ZUEC), que conta com um módulo de invertebrados e vertebrados que explora a distribuição das espécies nos ambientes brasileiros.

Iniciativas desse âmbito podem enriquecer os conteúdos e a formação de cidadania com senso de pertencimento à fauna nacional – o que pode ser o início de um encantamento que trará bons frutos, não apenas no âmbito pessoal de conhecimento e aprendizado, mas também em relação à divulgação e à conscientização sobre estes animais.

AGRADECIMENTOS

Essa pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Fapesp (2012/08727-4).

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? **Ci. Inf.**, Brasília, v.25, n.3, p.396-404, set/dez. 1996.
- ANGLIN, J. M. **Word, object, and conceptual development**. New York: W.W. Norton.1977.
- BALLOUARD, J-M.; BRISCHOUX, F.; BONNET, X. Children Prioritize Virtual Exotic Biodiversity over Local Biodiversity. **PLoS ONE**, v.6, n.8, p.1-8, 2011. doi: 10.1371/journal.pone.0023152
- BALMFORD A.; CLEGG, L.; COULSON, T.; TAYLOR, J. Why conservationists should heed Pokémon. **Science**, v. 295, p.2367, 2002.
- BARRAZA, L. Environmental knowledge and attitudes of English and Mexican school children. **PhD. Dissertation**. University of Cambridge, UK., 1996.
- _____, L.; Cuarón, A. D. How values in education affect children's environmental knowledge, **Journal of Biological Education**, v39:1, 18-23, 2004.
- BIRNEY, B. A. Children, Animals, and Leisure Settings. **Society and animals**, v.3, n.2, 1995.
- BIZERRIL, M. X. A. Children's Perceptions of Brazilian Cerrado Landscapes and Biodiversity. **The Journal of Environmental Education**, v.35, n.4, p.47-58, 1999. doi: 10.3200/JOEE.35.4.47-58

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. 3.v., v.3: Conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRUNER, J. S. **Children's talk. Learning to use language**. Oxford, UK: Oxford University Press, 1983.

DEMO, P. **Educação Científica**. B. Téc. Senac: A R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v.36, n.1, jan./abr. 2010.

FRANÇA, M.S.J. Divulgação ou jornalismo? In: Vilas-Boas S. **Formação e Informação Científica: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus Editorial, 2005. p. 31-47.

KELLERT, S. R.; WESTERVELT, M. O. Children's attitudes knowledge and behaviors towards animals. **Children's Environments Quarterly**, v. 1, n.3, p. 8 -11, 1983.

LINDEMANN-MATTHIES, P. Investigating nature on the way to school: responses to an educational programme by teachers and their pupils. **Int. J. Sci. Educ.** v.28, p.895 – 918, 2006.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva** v.17, n.3, 2012.

MYERS O. E.; SAUNDERS C. D. Animals as links toward developing caring relationships with the natural world. In: Khan P. H.; Kellert S.R. (Eds). **Children and nature: psychological, sociocultural, and evolutionary investigations** MIT Press. London, England. pp 153–178, 2002.

ROQUEPLO, P. **Le partage du savoir. Science, culture et vulgarisation**. Paris: Editions du Seuil, 1974.

SACALFI, G. **Fauna brasileira retratada na literatura infantil: instrumento para divulgação científica**, 2014, f... Dissertação (Mestrado em Divulgação Científica) Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil.

SCALFI, G. et al. Animales notables: la percepción de los brasileños sobre la fauna en el billete del Real **Entreciencias: diálogos en la Sociedad del Conocimiento**, v. 4, n. 11, 2016.

SCHWARZ, M. L., SEVEGNANI, L.; ANDRÉ, P. Representations of the Atlantic Rain forest and its biodiversity through children's drawings, **Ciência & Educação**, v.13, n.3, p.369-388, 2007.

APÊNDICES**Apêndice A - Questionário 1 – Professoras**

Data: ____|____|____ Professora: _____ Turma: _____

Conto com a sua colaboração no preenchimento do questionário abaixo, desenvolvido para um melhor conhecimento do hábito de leitura no ambiente escolar. Desde já agradeço a sua participação! As informações coletadas são confidenciais e se destinam exclusivamente à pesquisa de mestrado realizada por mim no Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo - Labjor da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp. Para qualquer dúvida, esclarecimento ou crítica que queira reportar, deixo aqui meus contatos:

Graziele Scalfi- e-mail:graziscalfi@gmail.com - Tel: (XX) XXXX-XXXX

LIVRO: "MAMI O QUÊ?" - QUESTIONÁRIO 2013

1. Como o livro está presente no dia a dia dos seus alunos?
2. Com que frequência a leitura de livros é feita em sala de aula?

| | |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 1 vez por semana | <input type="checkbox"/> 3 a 4 vezes por semana |
| <input type="checkbox"/> 2 vezes por semana | <input type="checkbox"/> diariamente |
3. Na hora de contar uma história, como é realizada a escolha do livro?
4. Como você utiliza o livro em sala de aula?
5. Você gostaria de usá-lo de maneira diferente? Se sim, o que te impede de fazer isso?
6. Como o acervo de livros da sala é formado? Há dificuldades nesse processo?
7. Como o tema "animais" aparece na sala de aula? Dê alguns exemplos.
8. Você se lembra de os animais da fauna brasileira estarem presente em materiais da escola ou em exemplares de livros? Se sim, você poderia citar alguns exemplos?
9. Quais projetos você desenvolveu na escola que trabalhavam com o tema "animais"? E, destes, em quais houve a possibilidade de trabalhar os animais brasileiros?
10. Você vê limitações/dificuldades para trabalhar a fauna brasileira em sala de aula? Quais seriam?

Questionário 2 – Professoras

Data: ____|____|____ Professora: _____ Turma: _____

LIVRO: "MAMI O QUÊ?" - QUESTIONÁRIO 2013

Ao final da leitura deste livro, conto com a sua colaboração no preenchimento do questionário abaixo, desenvolvido para um melhor conhecimento do público-alvo e suas impressões iniciais sobre o protótipo do livro "Mami o quê?", produzido com o intuito de divulgar os conhecimentos científicos e as curiosidades sobre os mamíferos da fauna brasileira. As respostas serão levadas em consideração na reformulação deste livro. Desde já, agradeço a sua participação! As informações coletadas são confidenciais e se destinam exclusivamente à pesquisa de mestrado realizada por mim no Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo - Labjor da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp. Para qualquer dúvida, esclarecimento ou crítica que queira reportar, deixo aqui meus contatos:

Graziele - e-mail: graziscalfi@gmail.com - Tel: (XX) XXXX-XXXX

1. Quais foram suas primeiras impressões após a leitura?
2. Você conhecia todos os animais explorados no livro?
3. Você considera a linguagem adequada para crianças da faixa etária de 3 a 7 anos?
4. Em relação à tipografia, qual tipo de letra você considera mais adequado para as crianças em processo de alfabetização: cursiva ou bastão?
() Cursiva () Bastão
5. A interatividade é um fator no livro que auxilia ou atrapalha na hora de contar a história? Seus alunos demonstram interesse nos livros com esse recurso?

Apêndice B - Questionário 1 – Responsáveis

Ao final da leitura deste livro, conto com a sua colaboração no preenchimento do questionário abaixo, desenvolvido para um melhor conhecimento do público-alvo e suas impressões iniciais sobre o protótipo do livro "Mami o quê?", produzido com o intuito de divulgar os conhecimentos científicos e as curiosidades sobre os mamíferos da fauna brasileira. As respostas serão levadas em consideração na reformulação deste livro. Desde já, agradeço a sua participação! As informações coletadas são confidenciais e se destinam exclusivamente à pesquisa de mestrado realizada por mim no Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo - Labjor da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp. Para qualquer dúvida, esclarecimento ou crítica que queira reportar, deixo aqui meus contatos:

Graziele - e-mail: graziscalfi@gmail.com - Tel: (XX) XXXX-XXXX

Data: ____|____|____ Responsável pelo aluno: _____ Turma: _____

LIVRO: "MAMI O QUÊ?" - QUESTIONÁRIO 2013

1. A família possui livros infantis em casa ?

Sim Não

2. Aproximadamente quantos livros?

1 - 10 16 - 20 mais de 31

11 - 15 21 - 30

3. Com que frequência, na semana, a família lê um livro para a criança?

0 4 - 6 vezes por semana

1 - 3 vez por semana diariamente

4. E quem escolhe o livro para ser lido?

pais criança

5. Quando seu filho escolhe um livro, o que motiva esta escolha?

o título a afinidade aos personagens a capa e as ilustrações

outros _____

6. Com que frequência a família compra novos livros infantis?

1 vez por mês 1 vez a cada 6 meses

1 vez a cada 2 meses 1 vez ao ano

Outros _____

E como é feita esta escolha?

7. Você poderia me dizer o nome do último livro contado para o seu filho?

8. Seu filho gosta de livros sobre animais?

Sim Não

Se sim, você pode dizer alguns livros sobre animais que seu filho possui e qual o preferido por ele?

9. Quais as impressões da família sobre o livro "Mami o quê?"?

10. Seu filho demonstrou interesse no livro?

Sim

Não

Questionário 2 – Responsáveis

Data: ____|____|____ Responsável pelo aluno: _____ Turma: _____

Conto com a sua colaboração no preenchimento do questionário abaixo, desenvolvido para um melhor conhecimento do público-alvo e suas impressões iniciais sobre o protótipo do livro "Mami o quê?", produzido com o intuito de divulgar os conhecimentos científicos e as curiosidades sobre os mamíferos da fauna brasileira. As respostas serão levadas em consideração na reformulação deste livro. Desde já agradeço a sua participação! As informações coletadas são confidenciais e se destinam exclusivamente à pesquisa de mestrado realizada por mim no Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo - Labjor da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp. Para qualquer dúvida, esclarecimento ou crítica que queira reportar, deixo aqui meus contatos:

Graziele - e-mail: graziscalfi@gmail.com - Tel: (XX) XXXX-XXXX

LIVRO: "MAMI O QUÊ?" - QUESTIONÁRIO 2013

Faz exatamente uma semana que o seu filho teve contato com o livro "Mami o quê?". Por isso, gostaríamos de saber se, nesse período, a família tem alguma consideração para nos reportar.

1. Depois deste período, o livro gerou comentários da criança em relação ao tema abordado no livro?

() Sim () Não

Se sim, que tipo de comentário?

2. Pergunte ao seu filho quais os animais que ele se lembra do livro "Mami o quê?" (toda resposta é válida, até mesmo animais que não foram explorados no livro).

3. Quais outras curiosidades, abordadas no livro, seu filho pode relatar? Alguma em especial chamou a atenção dele?

Outras considerações que a família queira fazer:

Apêndice C – Atividades desenvolvidas com cada turma**A turma do carrossel**

- Contação de história pela autora

Leitura do livro "Mami o quê?" pela autora para as crianças, no momento de leitura definido pela professora. Para isso, os alunos foram divididos em dois grupos, buscando maior interação. Ao final da leitura, as crianças puderam interagir com o livro e com os itens que o acompanham, sendo: três dedoches de animais brasileiros (podendo ser a anta, o lobo-guará a onça-pintada, o tamanduá-bandeira ou a lontra) e uma lupa para visualização das pegadas.

A turma dos animais

- Desenho (ideias prévias sobre animais brasileiros)

Esta atividade consistiu em solicitar que as crianças fizessem um desenho sobre os animais brasileiros que elas mais gostavam, para checar as ideias prévias das crianças sobre a diferença e a frequência de animais da fauna brasileira em suas produções.

- Leitura do livro pela professora

A leitura do livro pela professora foi feita seguindo planejamento da turma. Em roda, era apresentado o livro do dia (previamente escolhido pela professora) e lido para os alunos. Ao final da leitura, as crianças tiveram um momento para explorarem o livro e os recursos interativos. Como atividade pós-leitura, a professora propôs fazer um desenho sobre os animais que elas haviam gostado no livro.

- Stop motion

O *Stop motion* é uma técnica de animação quadro a quadro. Nessa atividade, utilizou-se uma máquina fotográfica para registrar as imagens e o recurso de folhas magnéticas com cenários diferentes (floresta, praia, savana), personagens e objetos diversos para criar uma história. As crianças foram divididas em três pequenos grupos e, a partir disso, criaram coletivamente uma história com os recursos disponibilizados. Para que fosse possível a finalização da atividade, que durou três dias, enquanto um grupo estava com a professora criando uma história, o outro ficava com a pesquisadora – em um momento de curiosidades ou brincando com um jogo, no estilo “tapa-certo”.

- Curiosidades

O momento de curiosidades sobre os animais foi feito em roda, pela pesquisadora. Nesse momento, conversou-se sobre os animais, em geral, que despertavam a curiosidade das crianças. Foram levadas fotos de animais brasileiros e exóticos, além de pele de cobra, penas de aves, filhotes de tartaruga no formol, fita métrica para estimar o tamanho dos animais, balança para comparar o peso, esqueleto de rã, etc.

- Jogo

O jogo “tapa-certo” é constituído por varetas, que possuem na ponta uma forma de mão com ventosas de borracha na parte inferior, e por cartas com figuras. Quem consegue dar o tapa na figura correta, após a figura correspondente ter sido apresentada aos jogadores, vai acumulando cartas. Vence o jogo quem conseguir o maior número de figuras correspondentes corretas. Nesta pesquisa, utilizaram-se imagens de mamíferos brasileiros do livro “Mami o quê?”. Adaptamos as figuras com perguntas sobre os mamíferos brasileiros presentes no livro.

- Visita ao zoológico

As crianças da “Turma dos animais” realizaram uma visita ao zoológico de Paulínia, SP, que foi mediada e organizada pela pesquisadora, para enriquecer o contato com os animais trabalhados.

- Levar o livro para casa

A atividade levar o livro para casa constitui-se em as crianças levarem o livro trabalhado em sala para casa, junto com os questionários para os pais.

- Desenho ideias posteriores – animais

Cada criança da “Turma dos animais” repetiu a atividade proposta no primeiro dia de atividade, fazendo um desenho sobre qual animal brasileiro que ela mais gostava, para efeitos comparativos.

A turma do passarinho- Contação de histórias pela professora; dramatização e desenhos: mamíferos que eu conheço

Na “turma do passarinho”, a metodologia adotada pela professora para as leituras dos livros tinha, como símbolo deste momento, uma miniatura de uma avó numa cadeira de balanço. Portanto, quando a “vovózinha chegava na sala” era o momento da roda e de ouvir a história que ela tinha para contar. E sempre, ao terminar a história, as crianças tinham a oportunidade de dramatizar e representar os personagens. Por conta disso, a pesquisadora planejou com a professora a confecção de máscaras e fantasias de animais brasileiros e exóticos. Também optou-se por dividir a história em dois momentos, para não ficar uma leitura morosa para as crianças.

No primeiro dia, o livro foi lido até a página na qual está o tópico “Onde vivem os mamíferos?” e a professora utilizou-se do globo terrestre para exemplificar os continentes e apontar os locais indicados no livro onde os animais brasileiros e exóticos vivem. No final da história, as crianças puderam escolher as máscaras – previamente confeccionadas – que representavam animais exóticos e silvestres nativos. A atividade se encerrou com o fazer um desenho – proposta que compõe o livro, na página: “Desenhe aqui outros mamíferos que você conhece”. No segundo dia, houve continuidade da leitura do livro. Só que, desta vez, as máscaras para dramatização foram selecionadas e apenas as que representam animais brasileiros (e que apareciam no livro) foram escolhidas. À medida que a professora lia uma página do livro, era oferecida a fantasia/máscara sobre o animal da história. Assim, as crianças puderam escolher se queriam ficar com aquele animal para representar. Foram exibidas também fotos dos animais para que eles os conhecessem – além da ilustração do livro.

- Desenhos com cenário – animais do livro

Essa atividade contou com a produção de um desenho sobre o animal que a criança mais gostou de conhecer na atividade desenvolvida (leitura do livro “Mami o quê?”). Como a atividade incluía a participação da família, decidiu-se que o desenho seria realizado pela criança em sala de aula e o cenário do personagem seria construído em casa. Junto ao desenho do aluno, a professora enviou um bilhete explicando a atividade e também os comentários da criança que levaram à escolha daquele animal.

- Levar o livro para casa

A atividade de levar o livro para casa constituiu-se em as crianças levarem o livro trabalhado em sala para casa, junto com os questionários para os pais.

A turma do fundo do mar- Visita à biblioteca - escolha do livro

A rotina de leitura da “Turma do fundo do mar” incluía uma visita, às quintas-feiras, na biblioteca do Prodecad (Programa de Integração e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente), localizada ao lado do CECI. Seguindo essa mesma metodologia, a pesquisadora contatou previamente a responsável pelo espaço e selecionou 23 livros sobre animais,

deixando-os em uma estante. Esta escolha prévia foi feita devido ao grande número de livros de diferentes temas na biblioteca do Prodecad e devido a intenção desta prática ser realmente a de verificar como as crianças selecionavam um título quando todos os disponíveis tratam de animais. Na estante, foram incluídos também dez exemplares do livro "Mami o quê?". Para o livro "Mami o quê?" não obter maior destaque, por estar em maior quantidade do que os outros livros, os exemplares foram distribuídos aleatoriamente, colocando-se dois livros juntos, nas prateleiras, um atrás do outro, sem os kits que o acompanham, para não influenciar na escolha. Ao chegarem no Prodecad, as crianças participaram de um momento de contação de história, pela professora responsável pelo espaço, e, no final, cada criança escolheu um livro para levar para casa e devolver na semana seguinte.

- Levar o livro para casa

A atividade de levar o livro para casa constituiu-se em as crianças levarem o livro trabalhado em sala para casa, junto com os questionários para os pais.



Revista
Ciências & Ideias